

## **RESSIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS DE LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Larissa Pacheco dos Santos (UNISC)

Larissa Tirelli de Araújo (UNISC)

Carla Lavínia Pacheco da Rosa (UNISC)

O estágio curricular nos Anos Iniciais possibilitou aprendizagens e conhecimentos que foram construídos após a prática docente. Planejamos atividades de leitura com o objetivo de expandir o contato e o desejo de que a leitura se tornasse um novo hábito no cotidiano das crianças. Observamos como as crianças interagem com os livros e percebemos que suas ações estavam mecanizadas. Retiravam os livros na biblioteca, guardavam na mochila e só voltavam a pegá-los, no dia da devolução. Portanto, apesar de terem os materiais disponíveis elas não exploravam da melhor forma. Propusemos novas ações para a turma, com o intuito de ressignificar o que estavam realizando na escola. Organizamos contações de histórias e apresentamos livros novos. Criamos momentos acolhedores e desafiadores. Realizamos ações para tornar a leitura uma atividade mais significativa. Semanalmente, as crianças, em pequenos grupos, contavam aos colegas a respeito das leituras que haviam realizado. Essa ação foi transformadora, envolveu a todas e trouxe um novo sentido para os períodos de leitura. Construímos um quadro com indicações de leituras. Escrevemos e montamos um livro da turma. Percebemos o interesse e o envolvimento de todas as crianças durante todo o período de criação e escrita. Ao final do estágio, foi possível perceber a nova relação que cada criança estabeleceu com os livros, com o mundo da leitura e com o seu processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** estágio; anos iniciais; alfabetização; leitura; experiências.

## **CONTAÇÃO OBJETO-METAFÓRICA: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DO SENTIDO POR MEIO DA ARTE LITERÁRIA**

Eduardo Bruno da Costa (UFRN)

Angela Chuvas Naschold (UFRN)

O objetivo principal do presente trabalho foi comparar a contação de histórias para crianças com figuras de correspondência real e a contação com objetos de correspondência metafórica aos personagens e fatos presentes na história. Para o dimensionamento do trabalho, levou-se em consideração que, em pesquisa anterior, foi constatado que a contação objeto-metafórica, se comparada à contação com figuras, contribui de forma superior para a compreensão de histórias ficcionais (NASCHOLD et al., 2015b). No estudo atual, desejou-se verificar também se o conhecimento linguístico maior ou menor das crianças interfere nessa compreensão. A escolha dessa temática foi motivada pelos preocupantes indicadores de insucesso da alfabetização em nosso país. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico das seguintes temáticas relacionadas à alfabetização: literatura infantil (AMARILLHA, 2003; BETTELHEIM, 2018; COELHO, 2000; KIDD & CASTANO, 2013; OATLEY, 2008), neurociências cognitivas (CONSENZA & GUERRA, 2011), neurociências da leitura (DEHAENE, 2012), metáforas conceituais (LAKOFF & JOHNSON, 2002; NASCHOLD et al., 2015b), contação de histórias (MATOS & SORSY, 2009) e compreensão leitora (KOCH & ELIAS, 2018; PEREIRA, 2013). Após o estudo bibliográfico, foi organizada e realizada uma pesquisa exploratória experimental (PRODANOV & FREITAS, 2013), desenvolvida mediante intervenção didático-pedagógica em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental pertencente a uma escola da rede pública de ensino da zona urbana do município de Jardim de Piranhas (RN). A pesquisa exploratória experimental

obedeceu às seguintes etapas: primeiramente, foram organizados dois grupos de crianças, sendo um formado por crianças com conhecimento linguístico mais elevado. Para tal, foram aplicados três testes (Teste de Leitura de Palavras e Frase, Teste de Escrita de Palavras e Frase, e Teste de Metáfora e Inferência), presentes na bateria de testes do Instrumento Diagnóstico das Etapas Iniciais da Alfabetização (IDEIA, NASCHOLD, 2016). Posteriormente, realizaram-se os dois tipos de contação, sendo a com objetos metafóricos realizada no grupo com conhecimento linguístico menos elevado, e aplicou-se, com a finalidade de verificar a compreensão da história, uma sequência de atividades didático-pedagógicas baseadas na narrativa contada. Por fim, comparou-se o desempenho da compreensão da história nos dois tipos de contação. De modo geral, constatou-se que a contação de histórias ficcionais promove aos alunos a aquisição e o aperfeiçoamento de mecanismos importantes para o desenvolvimento da compreensão leitora, como, por exemplo: atenção, motivação, realização de inferências, ampliação de vocabulário e conhecimento de mundo. Além disso, verificou-se a superioridade da contação com objetos metafóricos sobre a contação com figuras do livro. A contação da história com objetos metafóricos propiciou, aos alunos com menos conhecimentos linguísticos, resultados equivalentes ou mais elevados do que os dos alunos com conhecimentos linguísticos superiores, demonstrando que a metáfora (LAKOFF & JOHNSON, 2002) se constitui em elemento essencial da compreensão do sentido.

**Palavras-chave:** leitura; metáforas; compreensão do sentido; contação de histórias ficcionais.

## **TECNOLOGIAS MÚLTIPLAS E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA LEITURA PARA ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dhaiele Santana Schmidt (PUCRS)

Vera Wannmacher Pereira (PUCRS)

Esta comunicação tem como objetivo relatar uma pesquisa desenvolvida visando contribuição para o desenvolvimento da compreensão da leitura e da consciência textual de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica está apoiada em estudos psicolinguísticos da compreensão leitora (GOODMAN, 1991; LEFFA, 1996; KATO, 2007;) e da consciência textual (DEHAENE, 2012; GOMBERT, 1992; HALLIDAY & HASAN, 1976; CHAROLLES, 1978). O problema de pesquisa foi expresso na seguinte indagação: “Em que medida materiais de ensino da leitura, em tecnologias múltiplas, explorando a compreensão leitora e a consciência textual, utilizados em sistema de oficinas sucessivas, contribuem para o desenvolvimento de crianças em alfabetização nessa dimensão?”. Metodologicamente, o trabalho foi organizado em dois momentos: ensino e pesquisa. O ensino envolveu a organização de materiais de ensino com suporte tecnológico nessa direção teórica, assim como sua aplicação através de oficinas de leitura em 20 crianças de classe de alfabetização. A pesquisa abrangeu a elaboração e a aplicação de um instrumento de pesquisa (pré e pós-teste de compreensão e consciência textual), a organização, o tratamento estatístico e a análise dos dados coletados. Constituíram-se em resultados alcançados: os materiais de ensino, os instrumentos de pesquisa elaborados e o desenvolvimento das crianças participantes, evidenciados por meio de diferenças significativas entre pré e pós-teste.

**Palavras-chave:** tecnologias múltiplas; gamificação; leitura; ensino fundamental.

## **CIRCUITO DE LEITURA NA ERA DIGITAL: O MISTÉRIO DAS LETRAS**

Elisângela de Oliveira Baracho (UFRN)

Angela Chuvas Naschold (UFRN)

Este trabalho tem como principal objetivo aproximar as crianças do universo da leitura e escrita por meio das tecnologias inovadoras, incorporando cada vez mais a prática e metodologias docentes. O trabalho está fundamentado no diagnóstico do IDEIA, na BNCC e nas DCNEI, à luz de teóricos como NASCHOLD, DEHAENE e COSCARELLI, entre outros, que buscam mostrar como se dá o processo de leitura por meio das tecnologias inovadoras. A pesquisa foi realizada com base nos testes do IDEIA no período de maio, junho e dezembro de 2019, associados ao trabalho pedagógico dos kits compostos pelos materiais do Projeto Leitura + Neurociências, formados por portfólios, atividades de recorte, colagem, jogos, montagem e desmontagem de textos. Os resultados desta reflexão estão registrados ao longo do trabalho. Espera-se, dessa forma, poder contribuir de forma significativa com um novo olhar para a prática dessa aprendizagem nas salas de Educação Infantil. As principais aprendizagens ocorridas durante o processo foram essenciais para a evolução da aprendizagem dos alunos, sendo elas: ressignificação do aprendizado, reflexão da prática pedagógica e envolvimento dos pais.

**Palavras-chave:** IDEIA; leitura; tecnologias inovadoras; prática docente.

## **LEITURA LÚDICA PARA CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

Graziella Steigleder Gomes (PUCRS)

Diovana da Silveira Baldez (PUCRS)

Esta comunicação visa relatar os meandros relacionados à fase inicial de uma proposta didática que busca avaliar a compreensão e incentivar hábitos de leitura em crianças em fase de alfabetização, entre 5 e 8 anos de idade, em ambiente escolar. Foram utilizados como material os livros infantis da coleção Catimbó, escritos por Roger Hargreaves. Para fins de exposição, tomaremos como objeto o livro chamado “Coaxito”, de autoria do supracitado autor, publicado pela Editora Melhoramentos, em 1982. É nosso objetivo demonstrar o processo de criação das questões que visam avaliar e estimular esses futuros leitores em formação. Para tal, foram elaboradas perguntas baseadas nos princípios de coerência apresentados por Charolles (1978), de manutenção e progressão temática, não contradição interna e relação com o mundo. A proposta encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, de modo que as atividades, bem como os instrumentos, ainda estão em processo de produção e revisão. Espera-se, por meio deste projeto em construção, que seja possível observar uma melhora na compreensão das crianças após a aplicação das atividades, bem como proporcionar um ambiente no qual as crianças possam manter um contato com a leitura de forma lúdica.

**Palavras chave:** alfabetização; coerência textual; história infantil; leitura lúdica.

## **JOGO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DA OBRA DE GILLES BROUGÈRE**

Denis William Gripa (IFRS)

A alfabetização é um processo que comumente é debatido quando lançamos nossos olhares para o primeiro ciclo do ensino fundamental. A BNCC (BRASIL, 2017), reforça que a ação pedagógica nesta etapa tem como foco a alfabetização, porém, o início deste processo é anterior a esta fase e perpassa uma série de vivências anteriores da criança. Este escrito é um desdobramento de uma pesquisa que está sendo realizada no IFRS Campus Farroupilha, intitulada “Ludicidade, jogos e o processo de alfabetização: Construindo materiais didáticos para o primeiro ciclo do ensino fundamental”. Aqui, tratamos de como o jogo, compreendido com um fim em si mesmo, é dotado de potencialidades próprias que contribuem para a construção de uma base sólida para as aprendizagens intelectuais, dentre elas, a alfabetização. Ancorado nas análises de Gilles Brougère, em sua obra “Jogo e Educação”, debatemos como o jogo não é, a priori, uma atividade educativa, mas ele pode gerar experiências que tenham efeitos no processo educativo. Ao problematizar a relação entre jogo e educação, o autor coloca que o que caracteriza o jogo é “[...] uma riqueza potencial de conteúdos culturais e de processos de construção, de transformação desses mesmos conteúdos.” (BROUGÈRE, 2002, P. 16). Nesse sentido, é a partir das especificidades do jogo que podemos compreender seu potencial, como em relação a habilidade de comunicar-se presente no jogo, e tão fundamental para o processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** jogos; educação; alfabetização; GILLES BROUGÈRE.

## COMPREENSÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS

Caroline Bernardes Borges (PUCRS)

Danielle Baretta (PUCRS)

Objetiva-se apresentar os fundamentos, os procedimentos e os resultados de uma pesquisa aplicada sobre compreensão leitora com apoio em estudos psicolinguísticos que a associam a atividades inferenciais (KINTSCH, 1998; GIASSON, 2000; GRAESSER, SINGER E TRABASSO, 1994; VIDAL- ABARCA E RICO, 2003). O objetivo da pesquisa era examinar a compreensão leitora de alunos brasileiros de 4º e 5º anos do EF em suas relações com o nível de escolaridade, o tipo de tarefa e o nível inferencial de cada questão. A coleta de dados foi realizada utilizando três tipos de tarefas: Questionário, Verdadeiro ou Falso e Múltipla Escolha, com correspondência das questões entre os conteúdos e os níveis inferenciais. Cada sujeito respondeu a uma tarefa apenas. Os dados coletados foram categorizados e tratados estatisticamente por meio da análise de variância (ANOVA) de dupla classificação (Two-way ANOVA). São resultados: a) com relação ao nível de escolaridade, verificou-se diferença significativa no desempenho em compreensão leitora dos grupos investigados; b) com relação ao tipo de tarefa, a tarefa Verdadeiro ou Falso foi a que apresentou as menores médias em ambos os grupos. A tarefa Questionário obteve as médias mais elevadas, enquanto a tarefa Múltipla Escolha apresentou médias intermediárias e c) com relação ao nível inferencial das questões, observou-se que nos dois grupos as respostas corretas tenderam a diminuir conforme aumentou o nível inferencial da pergunta.

**Palavras-chave:** compreensão leitora; atividades inferenciais; 4º e 5º anos do Ensino Fundamental; tipo de tarefa.

## **MAGIA DO SABER**

Maria José da Silva Souza(UFRN)

Angela Chuvas Naschold (UFRN)

Este trabalho analisa questões relacionadas com alfabetização, literacia e neurociências, tendo como objetivo adquirir metodologias adequadas para, junto ao educando, desenvolver suas habilidades, ajudando-o a atuar na escola e na sociedade. Com o intuito de vencer o déficit na aquisição da leitura e da escrita, usou-se uma nova metodologia, mediante o Projeto Leitura + Neurociências (L + N), oferecendo-se novas estratégias de compreensão de leitura e escrita por meio dos portfólios, de forma lúdica e atrativa, e desenvolvendo-se as habilidades do educando. O portfólio usado foi A fada que tinha ideias. Para análises, aplicaram-se os pré-testes, obtendo-se um diagnóstico da turma. Diante dos resultados observados mediante os instrumentos de pesquisa e das dificuldades investigadas, construiu-se o projeto “Magia do Saber”, trabalhando-se os materiais didáticos dos Kits 1 e 2 de Alfabetização do L+N. Após as intervenções, aplicaram-se os pós-testes, checando-se se os objetivos foram atingidos. Foi comprovado o êxito nos testes em relação à leitura, à escrita e à compreensão leitora; como resultado positivo, no final do ano, 100% dos alunos da turma foram aprovados. Neste projeto, como suporte teórico, foram usadas obras da autora e pesquisadora Naschold (2015, 2017), que funcionaram como alicerce para a construção de um resultado exitoso.

**Palavras-chave:** alfabetização; neurociências; aprendizagem.

## **O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Josiane Angélica de Melo Ferreira (UERJ)

Elaine Quintiliano Fernandes de Oliveira

O presente artigo tem como principal objetivo relatar as experiências de professoras alfabetizadoras, que atuam com classes de alfabetização de crianças do 1º e 2º ano de escolaridade, na rede pública do Estado do Rio de Janeiro, em sua atuação docente em tempos de pandemia e das inter-relações entre docente/ responsável e aluno, através do uso de metodologias ativas e o processo de co-criação, por meio da plasticidade cerebral de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, diante dos desafios presentes na atualidade brasileira não antes vividos. Serão apresentadas algumas estratégias pedagógicas criadas pelas educadoras em meio ao isolamento residencial/social que foram pensadas e praticadas considerando o processo de alfabetização, que requer estímulos específicos, assim como as habilidades e competências que a envolvem. Também será abordado a forma positiva em que as referidas estratégias foram desenvolvidas, e a interação e participação ativa dos responsáveis neste processo, tendo que se reinventar para se adaptar ao uso de tecnologias, e estabelecer novas aprendizagens a fim de mediar os conteúdos a seus filhos, e também apresentar o protagonismo docente neste processo. Reconhecemos que apesar de o papel do professor ser multifacetado, estamos diante de novos desafios, sendo certamente um deles o de conseguir se superar diariamente, lidando com um novo espaço de ensino e aprendizagem, possibilitando uma educação horizontal não apenas na transmissão, mas também no sentido de ressignificações do conteúdo, feito anteriormente de forma presencial, e que passou a ser virtual, e também no maior contato com família, que sempre foi algo essencial, mas que passou a ser uma das principais ferramentas deste processo. A criatividade docente como ato de trabalhar e analisar a leitura dos alunos, lidar com as dificuldades de aprendizagem, relatos de responsáveis entre outros, é o que vamos presenciar ao longo de nossa conversa.

**Palavras chave:** alfabetização; pandemia; metodologias ativas; plasticidade cerebral.

## **VIRTUALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO ANALÓGICO DO *GATO QUE PULAVA EM SAPATO*, DESENVOLVIDO NO PROJETO LEITURA + NEUROCIÊNCIAS**

Jorge Júnio da Silva (UFRN)

Humberto Rabello (UFRN)

Angela Chuvas Naschold (UFRN)

No Projeto Leitura + Neurociências (L+N), foi desenvolvido um portfólio didático baseado no livro infantil *Gato que pulava em sapato* (ALMEIDA, 2008). O portfólio didático consiste em uma metodologia criada pelo L+N para ser trabalhada nas etapas iniciais da alfabetização de crianças tendo como suportes teórico as neurociências cognitivas da leitura (DEHAENE, 2012) associadas à educação (CHEVALLARD, 2013; BROUSSEAU, 1996; FREIRE, 1988; NICOLESCU, 1999; NOVAK, 2010) e à psicolinguística (GOODMAN, 1991; LEFFA, 1996; KATO, 2007; GOMBERT, 1992; HALLIDAY & HASAN, 1976; CHAROLLES, 1978; SOLÉ, 2010; PEREIRA, 2009). Em virtude de o trabalho ser desenvolvido prioritariamente com crianças das escolas públicas e em razão do alto custo financeiro de implementação do material impresso para cada aluno, foi desenvolvido o mesmo portfólio analógico na forma de ferramenta virtual. Para tal, cada atividade do portfólio didático do *Gato que pulava em sapato* foi adaptada ao formato virtual, resultando em uma ferramenta que atende às necessidades urgentes de materiais para o ensino remoto, devido ao advento da epidemia do coronavírus. Além disso, o portfólio virtual ora apresentado servirá de modelo para a virtualização dos demais materiais produzidos pelo Projeto L+ N (em torno de 70 materiais, entre portfólios e jogos analógicos), proporcionando a inclusão digital de alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental atendidos pelo trabalho (cerca de 700 crianças são anualmente contempladas com o trabalho do L+N). O material produzido tem como característica principal o fato de ser autoexplicativo para o aluno e de gerar relatórios de acertos e erros que possibilitarão ao docente a identificação das dificuldades específicas de cada criança, bem como das alternativas de intervenção para o avanço.

**Palavras-chave:** portfólio didático; ferramenta digital; alfabetização infantil.

## **A LEITURA NA ESCOLA: UMA INTERFACE ENTRE AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN E A CONSCIÊNCIA TEXTUAL NA FORMAÇÃO DO LEITOR DOS ANOS INICIAIS.**

Patricia de Andrade Neves (PUCRS)

Gabrielle Perotto de Souza da Rosa (PUCRS)

O estudo das contribuições teóricas do filósofo Mikhail Bakhtin, da consciência linguística e de seus diversos tipos vêm despertando o interesse de pesquisadores de diferentes áreas como a Linguística, a Educação, a Psicologia Cognitiva, entre outras. O ato de ler, a partir das concepções do leitor e do horizonte social, baseia-se em ter uma atitude responsiva ativa. Entre os diferentes tipos de consciência linguística, a consciência textual tem se tornado também um profícuo campo de estudo. Assim, dada a relativa escassez de estudos cujo enfoque é a aplicabilidade para o ensino na formação do leitor através da interface entre os estudos bakhtinianos e a consciência textual, elaborou-se uma atividade de compreensão leitora, utilizando-se a crônica como texto. Desse modo, o objetivo deste estudo é a apresentação e a análise de atividades, destinadas a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para contribuir com uma ferramenta para os professores.

**Palavras-chave:** Consciência textual; ensino; leitor responsivo; relações dialógicas.

## **UM ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO LEITORA E A CONSCIÊNCIA TEXTUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Roberta Silveira Carvalho (PUCRS)

Vera Wannmacher Pereira (PUCRS)

As dificuldades de compreensão leitora no ensino fundamental são evidenciadas pelas avaliações externas, como por exemplo, o Pisa 2018, que aponta 50,1% dos estudantes apresentaram baixo desempenho em leitura. Esse é um problema que o Brasil está enfrentando durante anos e para que isso possa ser resolvido, o professor precisa ter conhecimento de como a leitura se processa e saber se realmente o seu aluno compreende o que lê. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual de estudantes de 6o ano ao 9o ano do Ensino Fundamental II, por meio de instrumentos de compreensão leitora e consciência textual e um instrumentos de hábitos de leitura, que serão aplicados em quatro turmas de 6o ano, três turmas de 7o ano, três turmas de 8ºano e duas turmas de 9o ano, de uma escola pública estadual da cidade de Porto Alegre/RS. Para que seja possível a realização dessa investigação, o estudo tem a fundamentação teórica, abordando os tópicos de compreensão leitora (Pereira, 2009; Scliar-Cabral, 2009 e Smith 2003), consciência textual (Gombert, 1992). Esse estudo busca mostrar que a Psicolinguística contribui com técnicas para o ensino da leitura e pode auxiliar professores a compreenderem o processo cognitivo que a leitura exige e estratégias que ajudam o estudante a compreender melhor os textos trabalhados em aula.

**Palavras-chave:** leitura; psicolinguística; ensino.

## **ALFABETIZAÇÃO E NEUROCIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E RESULTADOS**

Alana Caroline de Azevedo Mendes Porto (UFRN)

Angela Chuvas Naschold (UFRN)

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) é resultado do curso de pós-graduação Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus de Currais Novos. A aplicação prática do curso foi realizada com os materiais disponibilizados para o ensino da leitura e da escrita pelo Projeto Leitura + Neurociências na Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques, localizada na cidade de Santa Cruz (RN), com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II que tinham mais dificuldades na leitura. Com o objetivo de ajudar esses alunos e evitar que sofressem com reprovações ano após ano, propus-me o desafio de identificar os motivos de ainda não estarem alfabetizados no 6º ano do Ensino Fundamental e, a partir daí, realizar um trabalho de resgate de seus conhecimentos linguísticos. Inicialmente, realizei um diagnóstico preciso do desempenho dos alunos na leitura e na escrita. Com este diagnóstico e o embasamento teórico proporcionado no curso (NASCHOLD, 2015<sup>a</sup>, 2015b, 2016; DEHAENE, 2007, 2012; DEHAENE; COHEN, 2002, 2004, 2007; COHEN et al., 2000, 2002; GOMBERT, 2013; EHRI, 2002), desenvolvi o trabalho com as crianças, obtendo resultados satisfatórios, uma vez que todas as crianças conseguiram avançar em seu desempenho linguístico.

**Palavras-chave:** alfabetização; dificuldades; ensino; leitura; neurociências.

## **OS JOGOS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Andresa Grasielle de Brito (UNISINOS)

Cátia de Azevedo Fronza (UNISINOS)

Este trabalho tem como objetivo compartilhar parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado em Linguística Aplicada da UNISINOS, cujo título é: “CALMA, PERA AÍ QUE NÓS VAMOS TE AJUDAR!”: As práticas de alfabetização e letramento em turma de Etapa Mista da Educação de Jovens e Adultos (BRITO, 2019). A pesquisa teve como objetivo principal conhecer as práticas de ensino em uma turma de Etapa Mista (etapa I - 1o ao 3o ano e etapa II - 4o e 5o ano, ambas correspondem ao Ensino Fundamental) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por alunos/as que se encontram em idades e níveis de ensino diferentes. Sendo assim, nesta comunicação, será abordado o uso de jogos que foram utilizados durante as observações que realizei, com o intuito de promover o desenvolvimento das modalidades da língua. Desse modo, esses jogos contribuíram para o desenvolvimento da oralidade e da leitura. E, a partir dos jogos, outras atividades que visavam à escrita foram sendo propostas. Como destacam Gomes e Boruchovitch (2005), Leão (2015), entre outros pesquisadores, é possível dizer que o jogo, pode ser uma boa estratégia para o desenvolvimento das modalidades da língua, desde que, contextualizado de acordo com a realidade do/a educando/a.

**Palavras-chave:** EJA; jogos; oralidade; leitura; escrita.

## **LEITURA E ESCRITA NA CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA**

Ivone Braga Albino (UFRN)

Angela Chuvas Naschold (UFRN)

A presente exposição oral objetiva apresentar vivências proporcionadas durante o trabalho com crianças na Clínica Psicopedagógica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir de atividades teórico-práticas do curso de especialização Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral, significando novas alternativas para o trabalho da alfabetização infantil. O referencial teórico utilizado aponta elementos lúdicos, estéticos e linguísticos, voltados aos aspectos grafonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da leitura e da escrita (NASCHOLD, 2015a, 2015b, 2016; DEHAENE, 2007, 2012; DEHAENE; COHEN, 2002, 2004, 2007; COHEN et al., 2000, 2002; GOMBERT, 2013; EHRI, 2002). Também promove importantes possibilidades de lidar com planejamento interdisciplinar, currículo integrado, outras concepções de ensino e oportunidades para as crianças aprenderem fatos, conceitos, princípios, etc., assimilarem atitudes e desenvolverem suas habilidades no contexto social. A metodologia seguiu as estratégias didáticas e kits de alfabetização, que são compostos por materiais linguísticos do Projeto Leitura + Neurociências: tempo, espaço e atividades pedagógico-didáticas inovadoras na educação integral (NASCHOLD, 2015a, 2015b). Os trabalhos com os materiais recrutam a atenção e outras funções básicas ao aprendizado, nos momentos em que as crianças realizam movimento de metacognição e metarreflexão. A metodologia empregada no trabalho com os materiais serve, pois, como alerta aos profissionais para que voltem sua atenção à necessidade de um trabalho pedagógico em diálogo com outras teorias, tendo em vista o fato de, muitas vezes, as práticas didático-pedagógicas



## Simpósio temático 9

### *Metodologias e tecnologias para ensino da leitura nos anos iniciais*

se distanciarem do contexto vivencial do alfabetizando. No contrato didático, foi observado que as crianças melhoram o estabelecimento de vínculos entre leitura e escrita, ocorrendo também o desenvolvimento da percepção do valor sonoro das letras para formar sílabas, palavras, frases e textos, o que é trabalhado de forma lúdica e motivadora, tornando-as mais envolvidas no processo de aprendizagem ativa e significativa.

**Palavras-chave:** alfabetização; atendimento psicopedagógico; formação; leitura + neurociências.

## **INFERE-SE QUE... A ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA E A COMPREENSÃO TEXTUAL**

Brendom da Cunha Lussani (PUCRS)

Vera Wannmacher Pereira (PUCRS)

A oferta de livro não é garantia de bons leitores. A falta de acesso à leitura agrava mais ainda a disseminação do gosto pelo ler e aprender e formar novos leitores. Em 2018, o Brasil contava com 128,4 mil estabelecimentos de ensino, sendo que desses quase a metade (58,7 mil) contavam com acesso à biblioteca ou sala de leitura, segundo dados do Anuário Brasileiro de Educação Básica. O resultado da falta de equilíbrio no acesso à leitura é visto em provas nacionais e internacionais sobre leitura, nas quais os alunos brasileiros participam. No final de 2019 a OCDE publicou os primeiros resultados do PISA 2018, com o foco em leitura, o Brasil, mais uma vez, se viu amargar em posições inferiores, não somente dos países da OCDE, mas como países latinos, com infraestruturas inferiores a nacional, como Chile e Uruguai. Com os resultados divulgados, renova-se o debate e a preocupação, já recorrente nos discursos sobre a educação: a leitura em sala de aula não é satisfatória, sendo preciso uma intervenção que possibilite o aluno a se desenvolver na e pela leitura dos textos que o cerca. Assim, este trabalho tem por objetivo promover uma discussão sobre o que se entende por estratégia de leitura de inferência e como essa pode ser um meio de compreensão textual. Adota-se aqui a perspectiva de que as estratégias de leitura, em especial a inferência, são um meio no qual o professor de Língua Portuguesa pode mediar o trabalho com a leitura visando a compreensão.

**Palavras-chave:** estratégia de leitura; inferência; compreensão textual.